

# DIANTE DAS OLIMPÍADAS DE LONDRES/2012: OBSERVANDO A DIALÉTICA GLOBAL-LOCAL NA MÍDIA IMPRESSA SERGIPANA<sup>1</sup>

MS. ANDRÉ MARSIGLIA QUARANTA

Secretaria da Educação do Estado de Sergipe. Governo do Estado  
de Sergipe (Aracajú – Sergipe – Brasil)  
E-mail: andrequaranta@gmail.com

GRAD. ELDER SILVA CORREIA

Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física,  
Universidade Federal de Sergipe (Aracajú – Sergipe – Brasil)  
E-mail: elder.correia17@gmail.com

GRAD. EDUARDO CARVALHO GOMES DE MENEZES

Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física,  
Universidade Federal de Sergipe (Aracajú – Sergipe – Brasil)  
E-mail: dudu\_bskt@hotmail.com

## RESUMO

*O presente estudo objetivou a observação da mídia impressa sergipana através do Jornal da Cidade e das suas estratégias para o agendamento midiático esportivo das Olimpíadas de Londres/2012, fazendo o exercício da dialética global-local, ou seja, aproximando o estado de Sergipe deste evento esportivo de proporções globais. Observamos as edições entre os dias 10/05/2012 a 27/07/2012. Metodologicamente, caracterizou-se um estudo observacional descritivo, de natureza qualitativa. Percebemos que o agendamento vai além das Olimpíadas de Londres/2012, ou seja, evidenciamos um discurso midiático sergipano para os próximos Jogos Olímpicos de 2016, que acontecerá em solo brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro.*

*PALAVRAS-CHAVE: Olimpíadas de Londres/2012; agendamento midiático esportivo; dialética global-local; "Jornal da Cidade".*

---

1. Este trabalho é parte de uma pesquisa coletiva, denominada As Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2012 na mídia sergipana: investigando estratégias de agendamento e a mobilização da dialética global-local. São quatro subprojetos: mídia impressa (jornal impresso), mídia televisiva, mídia digital (portal Infonet), e um estudo de recepção com professores de Educação Física (EF).

## INTRODUÇÃO

Como ocorre a cada quatro anos, em 2012 mais um ciclo olímpico se encerrou. O ponto culminante deu-se em Londres e todos os holofotes midiáticos foram direcionados para uma avalanche de informações sobre as provas, particularidades dos atletas, novos recordes, etc.

A abrangência da cobertura e o aumento da acessibilidade aos meios fazem com que os fenômenos esportivos globais cheguem a todas as regiões do país, mesmo aquelas com pouca tradição esportiva. Nestes casos, percebe-se que uma das estratégias utilizadas pela mídia local, para despertar o interesse dos seus espectadores pela cobertura de tais eventos, é provocar uma identificação destes com aspectos ou personalidades com representatividade locais.

A partir do estudo de Pires<sup>2</sup> (1998, p. 32), podemos observar que o esporte espetacularizado precisou adotar a linguagem visual televisiva, consolidando-o assim [...] como um elemento da cultura e economia globalizada e sendo hoje organizado para ser difundido prioritariamente pelos meios de comunicação eletrônica [...]. Isso maximizaria os lucros proporcionados pelas mensagens publicitárias, o que configuraria a mercadorização do próprio esporte como algo imprescindível.

Neste sentido, não teríamos simplesmente a veiculação do esporte nos meios de comunicação, em especial a televisão, mas sim uma moldagem do esporte diante dos interesses sobrepostos pela mídia em si. Betti (2001) aponta como inevitável essa possibilidade de trato midiático do esporte por dois motivos: pela limitação inerente a cada mídia e pela função exercida em cada tipo de veículo.

Desta forma, O presente estudo teve como objetivo a observação das estratégias de *agendamento*, através da mídia impressa sergipana, em relação às Olimpíadas de 2012, na tentativa de nos aproximar de um evento que ocorrerá no velho mundo (Londres), a partir da *dialética global-local*, ou seja, das estratégias que aproximam o grande evento de uma determinada população local (buscando criar uma identidade deste evento para com o público, a partir de mediações culturais locais/globais). No âmbito da educação física, tal intuito se justifica pelo fato do próximo ciclo olímpico materializar-se em solo brasileiro em 2016. Sendo assim, ficarmos atentos ao que foi veiculado nos meios de comunicação, especificamente nos jornais impressos, é uma forma de estarmos incorporando elementos para a formação de professores e, conseqüentemente, nas suas futuras práticas pedagógicas.

---

2. O presente estudo introduz a discussão do fenômeno esportivo moderno aos estudos dos processos sociais. Algumas características inerentes ao esporte são apontadas por Pires (1998): funcionalização, sociabilização, ideologização, mercadorização e espetacularização do esporte.

De natureza qualitativa, por trabalhar com o universo de significados, crenças, valores e atitudes presentes na realidade social humana (MINAYO; GOMES, 2010), caracterizamos este estudo como observacional-descritivo (TRIVIÑOS, 1987), cuja abordagem em relação ao objeto recortado da realidade objetiva, buscou poder compreender o discurso midiático-esportivo em torno da cobertura das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2012 interpretando as dimensões discursivas da mídia em que essas narrativas são construídas.

O *corpus* de análise da nossa pesquisa foram as edições diárias do Jornal da Cidade compreendendo entre os dias 10 de maio e 27 de julho de 2012, com o intuito de observar as estratégias deste meio de comunicação impresso de agendamento das Olimpíadas de Londres/2012 e, fazendo o exercício da chamada dialética global-local.

Para organizar estes elementos, num primeiro momento, buscamos descrever os dados da seguinte maneira: inicialmente, identificar as reportagens que destacam os Jogos Olímpicos (JO) de Londres/2012; em sequência, informações sobre quem produziu as matérias (jornalistas do impresso ou agências de notícia); finalizando esta primeira etapa, destacam-se as reportagens que tratam do que chamamos de personagens envolvidos (atletas, técnicos, dirigentes, etc.), as modalidades esportivas tratadas e possíveis temas que possam ser agrupados e discutidos.

## O AGENDAMENTO COMO ESTRATÉGIA MIDIÁTICA

A hipótese de *agenda-setting* foi elaborada no final da década de 60 por M. McCombs e D. Shaw, devido à constatação dos mesmos com relação à grande ligação que existia entre aquilo que a imprensa destacava em suas questões e o nível de importância que as pessoas da comunidade (pessoas que estavam expostas à mídia) atribuíam ao que era noticiado.

Segundo Pavarino (2003), os veículos de comunicação de massa são os principais responsáveis pela ligação entre o acontecimento e a opinião pública, dizendo às pessoas sobre o que pensar, e assim, direcionando o público.

Wolf (2001) comenta que com as modificações dos efeitos dos meios de comunicações de massa (de curto para longo prazo) surge a hipótese do *agenda-setting*, a qual defende que: em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo

Wolf (2001, p.145-6) especifica alguns aspectos gerais da hipótese de *agenda-setting*:

- 1) a hipótese de agenda-setting é mais um núcleo de temas e de conhecimentos parciais que posteriormente pode ser organizado e integrado numa teoria geral sobre a mediação simbólica e sobre os efeitos de realidade exercidos pelos meios de comunicação de massa;
- 2) os diversos fatores que provocam certas “distorções involuntárias” na produção de informação e que são difundidas pelos meios de comunicação de massa também são relevantes quanto à hipótese de agenda-setting;
- 3) a hipótese de agenda-setting realça a diversidade existente entre a quantidade de informações, conhecimentos e interpretações da realidade social, apreendidos pelos meios de comunicação de massa e as experiências pessoais dos indivíduos.

Wolf (2001) comenta sobre uma pesquisa que visava verificar a função do *agendasetting*, realizada por Bechelloni (1982), a respeito do diário *L'Unità*. O estudo revelou que os temas de importância nacional que eram cobertos na primeira página daquele jornal eram amplamente citados pelos leitores como questões que estavam na ordem do dia “o que significa que um assunto fortemente valorizado no jornal diário, tem quase todas as probabilidades de o ser também na agenda dos leitores, enquanto um assunto pouco valorizado pode, também, em condições e segundo lógicas que seriam individualizadas, ser situado pelo próprio leitor em zonas de maior centralidade”. (BECELLONI apud WOLF, 2001, p. 155).

Os jornais são os principais promotores da agenda do público. Definem amplamente o âmbito do interesse público, mas os noticiários televisivos não são totalmente desprovidos de influência. A televisão tem certo impacto, em curto prazo, na composição da agenda do público. O melhor modo de descrever e distinguir essa influência será, talvez, chamar ‘*agenda-setting*’ à função dos jornais e ‘*ênfase*’ (ou *spot-lighting*) à da televisão. O caráter fundamental da agenda parece, frequentemente, ser estruturado pelos jornais, ao passo que a televisão reordena ou ressystematiza os temas principais da agenda.

Segundo Wolf (2001, p. 173) três tipos de agendas do público podem ser distinguidas:

- a) *Agenda intrapessoal*: a importância é atribuída a uma questão pela própria pessoa, de acordo com o seu sistema de prioridades;
- b) *Agenda interpessoal*: são temas que os indivíduos falam ou discutem entre si;
- c) *Percepção que um sujeito tem do estado da opinião pública*: importância que o indivíduo pensa que os outros atribuem ao tema.

Fausto Neto comenta sobre o quanto nossas vidas, atualmente, são organizadas de “fora para dentro”, como somos orientados pelos meios de comunicação. Isso porque “a vida das pessoas e das instituições se apresenta cada vez mais pela

mão dos meios de comunicação [...] (e também) os mídias se constituem lugar, hoje, onde os vínculos sociais se produzem com mais efetividade.” (FAUSTO NETO, 2002, p. 10). Mas isso não significa que os efeitos das mídias sejam tão deterministas sobre nossas mentes/intelecto/cognição como se imaginou por algum tempo.

Mas o que é, então, a *agenda* e o *agendamento*?

Conceitualmente, as *agendas*, de acordo com Borelli & Fausto Neto (2002, p.73), “são temas, assuntos selecionados para serem ofertados aos leitores”.

Já o *agendamento* “é um trabalho discursivo que passa pelo modo de dizer de cada veículo e, é também nessa peculiaridade do modo de tratar a realidade com que cada jornal cria vínculos com seu leitorado, e também a maneira pela qual outros campos sociais atribuem confiabilidade ao dito do jornal” (FAUSTO NETO, 2002, p. 16).

O agendamento no esporte não se constitui apenas numa decisão unilateral dos mídias, pois ele resulta de movimentos que a sociedade realiza, a partir das relações entre os diversos campos sociais, constituindo suas próprias agendas, empreendendo negociações, disputas, *colocando à mesa* interesses, ideologias, culturas e poderes.

Didaticamente, de acordo com Fausto Neto (2002, p. 13) há três grandes atores que constroem as agendas: os *promotores* (instituições empreendedoras da atividade esportiva, de natureza pública e privada, como por exemplo: agremiações, agências, atletas etc.); os *divulgadores* (constituídos pela esfera midiática, que faz a veiculação) e os *consumidores* (os públicos, aficionados etc.).

Para se entender de forma mais aprofundada a questão do agendamento do esporte é necessário saber, em primeiro lugar, que a visibilidade midiática das instituições e dos campos sociais tem como objetivo o seu “funcionamento”; e em segundo lugar, que os processos de agendamento realizados pelos campos sociais têm o esporte como fim (FAUSTO NETO, 2002, p. 14).

A seguir, destacamos as análises deste estudo, dividido em dois momentos: um, que trata da cobertura dos fatos relacionados com a participação da delegação brasileira em Londres; e, outro, que retrata a aproximação do estado de Sergipe com os JO 2012.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Trabalhamos em nossa pesquisa, conforme já explicitamos, com as edições diárias do Jornal da Cidade pelo período compreendido entre os dias 10 de maio

e 27 de julho de 2012<sup>3</sup> com o intuito de observar as estratégias deste meio de comunicação impresso para o *agendamento* das Olimpíadas de Londres/2012 e, fazendo o exercício da chamada *dialética global-local* para observar tais estratégias.

Para organizar estes elementos, num primeiro momento, buscamos descrever os dados da seguinte maneira: inicialmente, identificar as reportagens que destacam as JO de Londres/2012 (inclusive com projeções para outros eventos esportivos, como o caso da Copa do Mundo/2014 e os JO do Rio de Janeiro/2016, a serem realizados no Brasil); em sequência destacamos as reportagens que tratam do que chamamos de *personagens envolvidos* (atletas, técnicos, dirigentes, etc.); as modalidades esportivas citadas; e, por fim, informações sobre *quem produziu* as matérias (jornalistas do impresso ou agências de notícia).

Numa segunda etapa, procuramos estabelecer relações da dialética global-local, a partir das estratégias utilizadas pelo Jornal da Cidade que envolve o estado de Sergipe.

#### 1) A cobertura esportiva:

Frente ao período de observação que destacamos acima, a *editoria esportiva* contemplou 82 duas matérias; a *editoria de cultura* veiculou 30 fontes<sup>4</sup>; a *editoria cidade* contou com uma menção aos JO, juntamente com a *editoria de opinião*. O caderno de Tháís Bezerra contabilizou duas menções neste período. Esses elementos podem ser visualizados no gráfico 01.

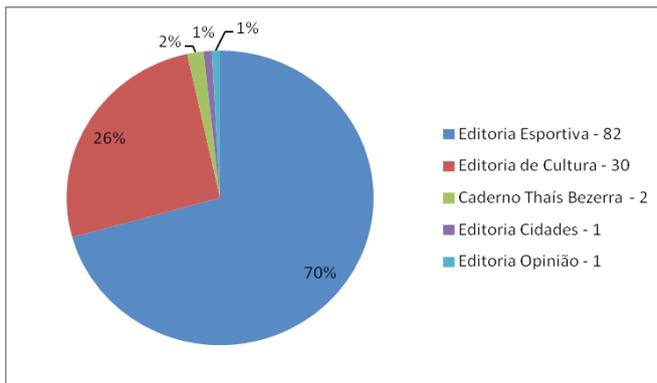


Figura 01

3. Data da abertura dos Jogos Olímpicos de Londres/2012.

4. O Caderno C do Jornal da Cidade equivale a editoria de cultura e conta com diversas colunas assinadas.

Neste momento vamos apresentar os elementos constitutivos que estiveram presentes na editoria esportiva, responsável por abarcar antes dos JO de Londres/2012 aproximadamente 70% das matérias veiculadas pelo Jornal da Cidade. Este é o nosso *corpus* de análise.

Das oitenta e duas (82) matérias da editoria esportiva, pudemos identificar algumas características particulares em relação às *competições esportivas*<sup>5</sup>: setenta e quatro (74) matérias tratavam exclusivamente dos JO de Londres/2012; quatro (04) tratavam dos JO Londres 2012, porém com projeções para os JO do Rio de Janeiro/2016; mais duas matérias tratavam dos JO Londres 2012 fazem também projeções para a Copa do Mundo de 2014; por fim, mais uma matéria direcionavam para os dois eventos esportivos prestes a acontecer em solo brasileiro.

Quanto às *modalidades esportivas* (ver figura 02) citadas no período em que observamos o Jornal da Cidade, de dez (10) modalidades citadas, cerca de setenta e uma (71) ocorrências puderam ser observadas. Destas ocorrências, tratando das modalidades coletivas, o futebol foi hegemônico com vinte e oito (28) citações (sendo duas para o feminino e o restante para o masculino); o voleibol somam dez (10) aparições, incluindo o vôlei de praia e as categorias feminino e masculino; o handebol (somente feminino) e o basquete apareceram em seis (06) cada.

Nas modalidades individuais, o boxe é a modalidade somando um total de seis (06) ocorrências; a natação, com cinco (05) resultados; a ginástica artística com quatro (04) citações; o atletismo, compreendendo a maratona, o salto com vara e os 3.000m com obstáculos, compreendem quatro (04) matérias; o arco e flecha e o ciclismo, cada modalidade com uma citação.

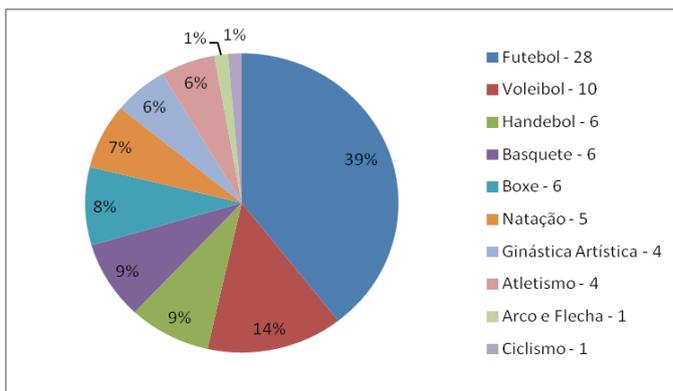


Figura 02

5. Não trataremos diretamente neste texto sobre os próximos eventos esportivos que vão acontecer no Brasil (Copa do Mundo 2014; Jogos Olímpicos Rio 2016). Mas, futuramente iremos tratar desta relação de agendamento nestes eventos, projetados nos JO de Londres 2012.

Dos *personagens* (ver figura 3) envolvidos nas narrativas apresentadas a partir do agendamento dos JO de Londres 2012, contabilizando a citação de trinta e cinco (35) personagens e sessenta e oito (68) aparições. Entre eles situamos atletas e técnicos que foram evidenciados com maior frequência: Mano Menezes, técnico à época da seleção brasileira de futebol masculino, com doze (12) citações; Neymar contou com sete (07) aparecimentos; Morten Soubak (dinamarquês técnico da seleção brasileira de handebol feminino) e José Roberto Guimarães (técnico da seleção de voleibol feminino), cada um com quatro (04) aparições; os personagens restantes tiveram uma<sup>6</sup> ou duas citações<sup>7</sup>.

Um fato que merece destaque em nossas observações trata-se da *origem produtiva* (ver figura 04) das matérias que envolvem as setenta e quatro (74) matérias encontradas na editoria de esportes do referido jornal impresso. Este elemento pode ter influenciado, inclusive, o número reduzido de matérias que a partir da dialética global-local pudessem aproximar Sergipe dos jogos. É o caso do grande número de matérias originário de agências de notícias. Quarenta foram através da agência Gazeta Press; as matérias que não indicavam a sua origem, indicamos que o editor da editoria esportiva fosse o responsável por elas (mesmo entendendo que muitas delas não tinham sido feita por ele), perfazendo um total de vinte e quatro (24) matérias; O impresso utilizou cinco (05) fontes do site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV); duas fontes da Secretaria de Esporte e Lazer do Estado de Sergipe (SEEL/SE); e, finalizando, uma informação do Ministério do Esporte, Reuters e Agência Estado.

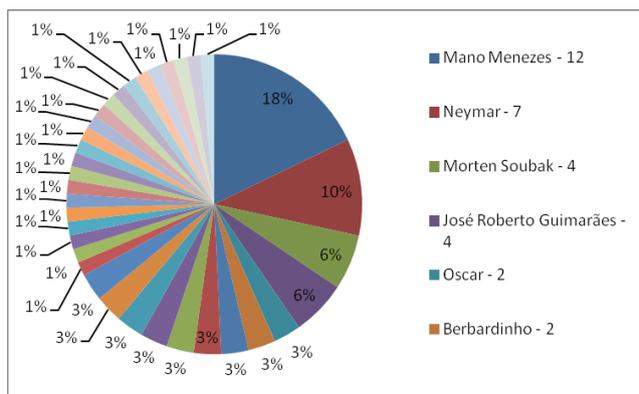


Figura 03

6. Marilson Gomes, Franck Fortes, Hulk, Alexandre Pato, Thiago Silva, Nenê, Nádia Colhado, Ary Graça, Jade Barbosa, Lucão, Mari, Tandara, Irina Ilyasheno, Iziane, Renan Ribeiro, Arilson Silva, Leandro Guilheiro, Franciele, Renata Costa, Marta, Daniel Xavier e Fabíola Molina.
7. Oscar, Bernardinho, Luis Cláudio Tarallo, Fabi, Murilo, César Cielo, Thiago Pereira, Fabiana Murer e Jorge Barcellos.

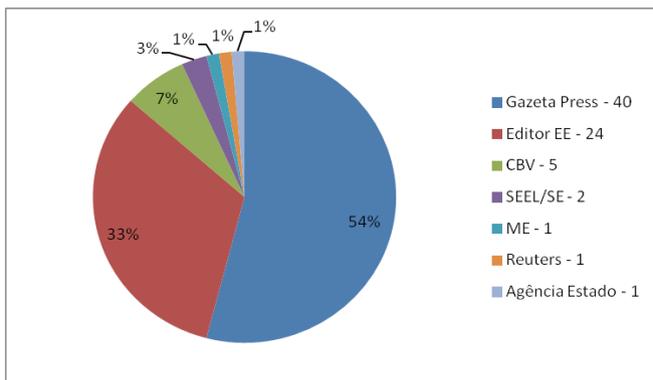


Figura 04

Após estes elementos mais descritivos do corpus de análise, discorreremos neste momento a respeito das matérias que se ocuparam de realizar a dialética global-local.

## 2) A cobertura que envolve o estado de Sergipe

Sabemos que o discurso da mídia possibilita uma aproximação espaço-temporal dos acontecimentos e fatos que ocorrem na sociedade. Portanto considerando isso, neste momento, buscaremos descrever como a mídia impressa sergipana trouxe as informações referentes aos JO de 2012, que ocorreu em outro continente a partir do contexto de Sergipe.

Discorreremos a partir dos seguintes pontos: inicialmente considerando que as matérias que falaram sobre o boxe foram mais recorrentes, apresentaremos primeiro como foi feita a cobertura desse esporte; em seguida, visando o exercício da dialética global-local na mídia sergipana, apresentamos os dados que se referiram à exposição das obras do artista sergipano Arthur Bispo do Rosário na programação cultural das olimpíadas de Londres. Encontramos também outras questões como espaços de lazer para as crianças e construções no contexto sergipano que tiveram como tema os JO de Londres<sup>8</sup>, além disso, encontramos também nos dados o

8. Nas edições dos dias 10 e 11/06 e 30/06/2012 do Jornal da Cidade, foram trazidas além das informações esportivas, foram comunicadas notícias sobre como o contexto de sergipano organizou espaços inspirados nos JO. No caso da edição referente aos dias 10 e 11/06/2012, encontramos no caderno de Thaís Bezerra, informações de como a empresa Norcon Rossi, no lançamento de uma das suas construções com o nome de "Jardins de Londres", aproveitou o evento ao divulgar sua obra. Já na matéria do dia 30/06/2012, vimos informações que se referem a como os shoppings da capital sergipana organizaram, dispositivos de lazer para as crianças inspirados nos JO.

agendamento da TV Atalaia, emissora de TV sergipana, se encontrar como publicidade no Jornal da Cidade<sup>9</sup>.

Sobre o campeonato brasileiro de boxe, vimos que essas foram as que mais se destacaram no contexto da mídia impressa sergipana. Tais matérias foram recorrentes pelo fato de que no ano de 2012, Sergipe foi sede deste campeonato entre os dias 10 a 17 de junho de 2012 na capital Aracaju no ginásio de esportes do BANESE (Banco do Estado de Sergipe).

Dessa forma, as edições dos dias 30/05, 10 e 11/06 e 13 e 14/06/2012, trazem informações sobre o evento, no caso das duas primeiras edições e, também sobre a participação dos atletas que compõem a seleção olímpica de boxe, representantes do Brasil na modalidade nos JO de Londres. As matérias, também destacam a importância desse campeonato para o contexto sergipano. Percebemos que com isso que os adeptos da modalidade, poderiam perceber que tal campeonato, antecede um evento de caráter global de grande importância.

Em uma das matérias, vemos descrito o pronunciamento do presidente da federação sergipana de boxe, Valter Duarte, apontando que a seleção olímpica de boxe seguirá praticamente de Sergipe para Londres. Neste caso, vimos que nas matérias descritas até aqui, houve uma ênfase no fato de Sergipe ser sede de um evento que contou com a presença de atletas olímpicos. Percebemos nessas matérias uma tentativa de aproximação entre um evento que ocorre em escala *local* e outro em escala *global*. Complementando essas questões sobre o contexto sergipano, vimos que na matéria do dia 13/06, há uma ênfase no crescimento dos adeptos das lutas em Sergipe de maneira geral. Em seguida informa que dentre os atletas do boxe olímpico, que participaram do campeonato na capital sergipana, os 22 melhores formaram a nova equipe olímpica brasileira. Além disso, vimos também que a matéria informa sobre o fato dos atletas que disputarão os JO de Londres/2012 estarem presentes no evento e, também, a pretensão da formação de uma equipe para os jogos do Rio de Janeiro em 2016.

A presença dos atletas da equipe olímpica de boxe em Sergipe, não se restringiu apenas ao evento que ocorreu em Aracaju. Nas matérias referentes aos dias 13 e 14/06/2012, vemos que esses atletas fizeram uma visita à Escola de Esportes Professor Kardec, que tem como objetivo a inclusão social através do esporte. Vemos também que tal escola foi vista com bons olhos pelos atletas, Everton Lopes, Esquiva Florentino, Julião Neto, Robson de Jesus, Robenilson de Jesus, Myke Carvalho e Yamaguchi Florentino.

---

9. Trata-se de três anúncios publicitários trazidos nas edições dos dias 22, 25 e 26/07/2012, tais anúncios ocupam uma página inteira do jornal impresso. Além disso, vimos que aproveitando o começo antecipado das partidas de futebol pelos JO de Londres, a TV Atalaia, emissora sergipana que transmitiu os JO, fizeram uma agenda diária de sua programação já se referindo ao evento que começou antes de sua abertura oficial.

Além das matérias que enfatizaram o boxe, outras matérias também abordaram os JO de Londres 2012 fazendo relações com o contexto sergipano. Foi o caso de uma matéria no dia 14/07 que tratou das obras de arte do artista Sergipano natural de Japaratinga, Arthur Bispo do Rosário, que foram expostas no Victoria & Albert em Londres. As mais de 80 peças do artista sergipano fazem parte da exposição intitulada "Azul dos Ventos" e fizeram parte do projeto cultural dos Jogos Olímpicos de 2012.

Na tentativa de mostrar os dados a partir de uma ótica qualitativa, este estudo deteve-se em questões referentes às relações que o discurso da mídia impressa sergipana, estabeleceu no agendamento midiático a partir da dialética global-local nesse veículo de comunicação.

Verificamos nos dados, como este meio de comunicação se apropria e veicula para a sociedade o fenômeno esportivo. Encontramos várias estratégias utilizadas pelo Jornal da Cidade para trazer informações sobre os JO de Londres 2012. Dentre estas estratégias, as que se referiram ao boxe foram as que mais trouxeram aproximações para o contexto sergipano, destacando aspectos do âmbito local em relação ao evento de caráter global. Além disso, encontramos também informações que apesar de estarem se referindo à Londres, não trata especificamente dos jogos, como foi o caso da matéria que trouxe como tema o artista sergipano Artur Bispo do Rosário.

Em estudos anteriores (RIBEIRO *et al.*, 2009; QUARANTA e MESSA, 2009), observamos que as estratégias que os meios de comunicação utilizaram para aproximar os sergipanos de grandes eventos esportivos, como o caso dos Jogos Pan-Americanos de 2007 e os JO de Pequim em 2008, estavam calcados particularmente através de atletas sergipanos que estavam participando destes eventos. Nos JO de Londres 2012, a diferença primordial foi que não houve atletas sergipanos disputando na referida competição, o que acarretou noutras estratégias para relacionar um evento desta magnitude. Portanto, conforme verificamos nos dados apresentados, já que o próximo ciclo olímpico se encerrar no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro em 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando o objetivo proposto do nosso estudo, qual seja, a observação das estratégias de *agendamento*, através da mídia impressa sergipana, em relação às Olimpíadas de 2012, na tentativa de nos aproximar de um evento que ocorrerá no velho mundo (Londres), a partir da *dialética global-local*, faz-se necessário para podermos ter uma visão mais abrangente das nossas reflexões neste momento.

O fato de não termos atletas sergipanos participando desta edição londrina das olimpíadas, faz com que outras estratégias tenham sido utilizadas para tornar os sergipanos mais próximos deste megaevento esportivo. Diferentemente do que observamos desde 2007, com os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro (RIBEIRO *et al.*, 2009), das Olimpíadas de Pequim em 2008 (QUARANTA e MESSA, 2009) e dos jogos Pan-americanos de Guadalajara, em que tínhamos atletas sergipanos participando efetivamente, em Londres o estado de Sergipe teve como participante coordenadora de seleções de ginástica rítmica, Cristina Vital, porém, em nenhuma das edições do *Jornal da Cidade* no período que antecedeu a abertura dos jogos ela foi citada.

Contudo, foi possível perceber que nem mesmo a distância e, nem mesmo o fato de Sergipe não possuir atletas que o representassem, impossibilitaram o contexto local de vivenciar os JO de Londres/2012. Percebemos isso, quando vemos instituições comerciais a exemplo dos shoppings, organizarem seus espaços físicos frente este evento de dimensões globais. Relacionando com a Educação Física, há a possibilidade de os professores da área se valerem de tal momento, aproveitando a forma como a mídia sergipana se organizou para divulgar tal evento. Neste caso, visando contextualizar para os alunos a questão dos JO não só num local específico como em Londres/2012, mas tentando esclarecer como se constituiu historicamente tal evento, além de esclarecer também alguns aspectos que influenciam na propagação das informações sobre tal evento. Dessa forma, a mídia em suas várias formas de abordar o fenômeno esportivo, poderá ser citada como uma das principais ferramentas de divulgação dos JO.

Outra temática que pode ser destacada e considerada como possibilidade para a apropriação para professores de Educação Física, conforme podemos verificar, foi a incidência de matérias que trazem a antecipação do agendamento dos próximos Jogos Olímpicos de 2016 que ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro e que já estão sendo evidenciados. Urge a necessidade de continuarmos “observando” estes movimentos para melhor poder compreender os significados e legados que os eventos esportivos de grande porte no Brasil venham a impactar em nossa sociedade.

## Before the Olympics of London/2012: An Observation of the Global and Local Dialectics in Sergipe's Print Media

*ABSTRACT: The present study aimed to observe the print media through the Sergipe's newspaper named Jornal da Cidade and its strategies for scheduling media for the Olympics of London/2012, playing the role of local and global dialectics, i.e., approaching Sergipe and the sporting events in a global proportion. Editions between 05/10/2012 and 07/27/2012 were observed. Methodologically characterized an observational descriptive qualitative study. We realize that the schedule goes beyond the Olympics of London/2012, i.e. we have observed the media discourse in Sergipe for the next Olympic Games in 2016 to be held on Brazilian soil in Rio de Janeiro's city.*

*KEYWORDS: Olympics London/2012; scheduling media, global-local dialectics; "Jornal da Cidade".*

## Delante de los juegos olímpicos de Londres/2012: observando la dialéctica global-local en los medios impresos sergipano

*RESUMEN: El presente estudio objetivó la observación de los medios impresos sergipano a través del Jornal da Cidade e de sus estrategias para la programación mediática deportiva de los Juegos Olímpicos de Londres/2012, haciendo el ejercicio de la dialéctica global-local, es decir, acercando el estado de Sergipe de este evento deportivo de proporciones globales. Observamos las ediciones entre los días 10/05/2012 hasta 27/07/2012. Metodológicamente se caracterizó como un estudio observacional descriptivo, de naturaleza cualitativa. Percibimos que la programación va más allá de los Juegos Olímpicos de Londres/2012, o sea, evidenciamos un discurso mediático sergipano para los próximos Juegos Olímpicos 2016, que acontecerá en suelo brasileño, en la ciudad de Rio de Janeiro.*

*PALABRAS CLAVES: Juegos Olímpicos/12; programación mediática deportiva; dialéctica global-local; "Jornal da Cidade".*

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*, 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? *Revista Motrivivência*, Florianópolis, Ano XII, nº 17, p. 107-111, set./2001.

BITENCOURT, F.; HACK, C.; COSTA, A. G.; DORENSKI, S.; LISBOA, M.; MÓL, M.; MEZZARROBA, C.; MENDES, D.; PIRES, G. de L. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialéctica universal/local. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia/GO, v.8, n.1, 2005.

BITENCOURT, F. G. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas. CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2, out/2004. *Anais... Críciúma*: CBCE/UNESC, 2004.

BORELLI, V. O esporte como uma construção específica no campo jornalístico. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador/BA. *Anais...* Salvador: INTERCOM, 2002.

\_\_\_\_\_. A queda de um treinador: estratégias discursivas de agendamento e a demissão de Luxemburgo da Seleção Brasileira de futebol. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte/MG. *Anais...* Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.

BRÜGGEMANN, Â.; et al. Folha de São Paulo: um jornal a serviço (da copa) do Brasil. In: PIRES, G. D. L. (org.). *O Brasil na Copa, a Copa no Brasil*: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul / – Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

FAUSTO NETO, A. O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. *Verso & Reverso Revista da Comunicação*, São Leopoldo: Unisinos, ano XVI, n. 34, p. 9-17, jan./jun. 2002.

JORNAL DA CIDADE.NET. Disponível em: [www2.jornaldacidade.net](http://www2.jornaldacidade.net) (Acessado em 31 de outubro de 2011).

MEZZAROBBA, C. *Estratégias discursivas no agendamento do esporte na mídia: o voleibol masculino do Brasil em Atenas 2004*. Monografia (Graduação em Educação Física) Florianópolis: Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (orgs.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAVARINO, R. N. Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte/MG. *Anais...* Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.

PIRES, G. D. L. et al. Jogos Olímpicos e a Dialética Global-Local: os Catarinenses em Atenas/2004 na Mídia Impressa Regional. In: SANFELICE, G.; MYSKIW, M. (orgs.). *Mídia e Esporte: temas contemporâneos*. Novo Hamburgo: Ed. FEEVALE, 2010, v.1, p. 34-56. (E-book disponível em <http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/36133.pdf>)

QUARANTA, André Marsiglia; MESSA, Fábio de Carvalho. A saga dos sergipanamericanos nas olimpíadas de Pequim 2008. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, *Anais*. Curitiba/PR, 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2434-1.pdf>.

RIBEIRO, S. D. et al. Os atletas sergipanos em debate: na análise da cobertura jornalística do Pan Rio-2007. In: PIRES, G De L. (org.) "Observando" o Pan Rio/2007 na mídia. Florianópolis: Tribo da ilha, 2009.

TRIVINÓS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

Recebido em: 7 abr. 2013

Aprovado em: 7 ago. 2013